

AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA

8,5

Á CONTRIBUIÇÃO DA PRÁTICA DA LEITURA NO CONTEXTO DAS
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Salatiel José Gonçalves Blanco

Orientador: Prof. Ilso Fernandes do Carmo

JUINA/2011

AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA

Á CONTRIBUIÇÃO DA PRÁTICA DA LEITURA NO CONTEXTO DAS
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Salatiel José Gonçalves Blanco

Orientador: Prof. Ilso Fernandes do Carmo

*“Trabalho apresentado como exigência
parcial para a obtenção do título de
Especialização em Psicopedagogia”*

JUÍNA/2011

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, a todos os heróis que trabalham em silêncio e sem reconhecimento contra as desigualdades e injustiças sociais.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a DEUS, por ter me concedido o DOM da vida;

Agradeço também, meus Pais que mesmo com tantas dificuldades financeiras e sem ter tido acesso ao conhecimento e a informação, me indicaram os caminhos dos estudos para o êxito humano e profissional.

Agradeço não menos às minhas filhas Jessica e Jennifer, por me amarem tanto e por compreenderem a razão da distância que hoje nos separa, mas que as tenho no fundo do meu coração e por serem as minhas fontes de inspiração.

A todos ... muito obrigado.

*“De tudo, ficaram três coisas:
a certeza de que estamos sempre começando...
a certeza de que precisamos continuar...
a certeza de que seremos interrompidos antes de terminar...”*

(Fernando Pessoa)

RESUMO

Quando pensamos em dificuldades de aprendizagem é automático pensarmos que o indivíduo apresenta certa incapacidade para realizar uma atividade ou até mesmo de se apropriar de informações. Esta pesquisa busca esclarecer as dificuldades comumente encontradas bem como as causas que desencadeiam as mesmas e ainda buscar métodos de identificá-las e tratá-las. A metodologia utilizada neste estudo será a pesquisa em fontes bibliográficas (livros, revistas, artigos). Dentro desta perspectiva demonstra-se que a escola é detentora de métodos e ferramentas para amenizar tais dificuldades e até mesmo solucioná-las. Dentro das afirmações de vários autores no decorrer da pesquisa fica explícito que a Leitura é parte determinante no processo desencadeador do ser humano, pois ajudam a criança no desenvolvimento de suas capacidades intelectuais (escrita e leitura). O ato de ler em conjunto às vivências e a sua realidade possibilita ao indivíduo construir o seu conhecimento e que é preciso investigar o tipo de dificuldade do aluno, aplicar diferentes métodos de alfabetização e que a responsabilidade da alfabetização não se resume apenas ao professor, mas é se faz necessário, a participação de outros profissionais como fonoaudiólogos, psicólogos, bibliotecários e outros.

Palavras-Chave: Distúrbios de leitura. Dislexia. Leitura. Dificuldades de aprendizagem.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	0ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
1 LEITURA.....	07
1.1 A LEITURA COMO PONTO DESENCADEADOR DO SER HUMANO.....	10
1.2 BIBLIOTECÁRIO COMO AGENTE PARTICIPATIVO NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA.....	16
2. DESIQUILÍBRIOS DE LEITURA E ESCRITA.....	19
2.1 DISLEXIA DE EVOLUÇÃO.....	22
3. AS DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DA LEITURA COM PESSOAS DISLÉXICAS.....	25
CONCLUSÃO	27
REFERÊNCIAS.....	29

INTRODUÇÃO

A leitura é considerada por muitos pensadores a principal atividade para o desenvolvimento cognitivo do ser humano e ainda inegável fator para a inserção do indivíduo na sociedade. O desenvolvimento do sujeito na sociedade moderna, segundo a história se deu ao fato de se valorizar o ato de ler e escrever, dentro desse aspecto foi imposto à escola a responsabilidade o ensino da leitura e escrita.

Por muitas vezes essa responsabilidade imposta pela sociedade encontra no caminho algumas dificuldades, que por muito tempo fora considerada como desinteresse e até mesmo displicência por parte do aluno. O fato do filho ter dificuldades de aprendizagem na escola as vezes é motivo de frustrações dos pais, dentro desse quadro se agrava ainda mais por não saberem o que fazer e onde buscar ajuda.

O foco deste trabalho é analisar sobre as dificuldades existentes em crianças que possuem distúrbios de leitura e escrita, ora tratadas também pelo termo, disléticas, e como a prática da leitura pode contribuir para o desenvolvimento psicomotor e cognitivo em crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem.

A pesquisa estará fundamentada em bibliografias existentes a exemplo de autores como: FOUCANBERT, CALAFANGE, NUTTI, SANTOS; NAVAS e outros.

O presente trabalho trata do levantamento da base teórica para a pesquisa, que se dará através da pesquisa bibliográfica relacionadas na área estudada.

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas. (MARCONI & LAKATOS, 2006, p. 185).

A pesquisa bibliográfica consiste no estudo de referências teóricas com o objetivo de explicar os assuntos abordados no decorrer da pesquisa. Para CERVO e BERVIAN (2002, p. 65) *“a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos [...]”*.

O trabalho foi estruturado em três capítulos:

No primeiro capítulo contém a explanação a respeito do significado e os benefícios que a leitura propicia ao ser humano, enquanto realiza a leitura bem como no meio escolar ou mesmo no dia-a-dia como cidadão, passando por afirmações de vários autores que colocam a leitura como objeto de uma educação libertadora e ponto desencadeador do ser humano. Destaca a participação do profissional bibliotecário em conjunto ao professor no exercício da leitura com alunos na base do aprendizado.

No segundo capítulo demonstra-se as mais diversas dificuldades de aprendizado encontrados na prática do ensino aprendizado suas características bem como a forma de analisá-las e ainda como efetivar a intervenção para a solução dos problemas detectados. Aborda ainda o termo dislexia de evolução suas causas e demonstra que a melhor maneira de conseguir êxito é o desenvolvimento de métodos de ensino mais aperfeiçoados a fim de ultrapassar e até mesmo encontrar outros caminhos para a solução de problemas de aprendizagem.

O terceiro capítulo demonstra as dificuldades encontradas na aprendizagem da leitura com pessoas disléxicas, e descreve que os métodos multissensoriais defendidos pela Associação Internacional de Dislexia e aponta os princípios e os conteúdos educativos a serem aplicados.

A conclusão da pesquisa vem comprovando a existência das dificuldades de aprendizagem e ainda coloca que tais problemas precisam ser melhor diagnosticados, coloca ainda a necessidade da conscientização dos profissionais envolvidos quanto a sua formação e percepção que o ser humano possui a sua peculiaridade e dessa forma requer intervenções adversas para buscar soluções ao aprendizado do individuo e principalmente o trabalho em conjunto de profissionais de diversas áreas do conhecimento.

1 LEITURA

A leitura permeia por vários entendimentos e inúmeros pesquisadores dedicaram a estudar o grau de importância da leitura do dia-a-dia do ser humano, no tocante à sua carência e na sua ausência e principalmente nas dificuldades enfrentadas junto à necessidade da inclusão social na sociedade contemporânea, onde o falar lingüístico se faz cada vez mais necessário.

Dentre vários autores que estudam essa importância podemos destacar RIBEIRO et al (2008), que afirma que a leitura é o próprio ato e ver na sua plenitude representado por meio da escrita, da arte, do som, dos cheiros. A leitura é considerada como uma experiência pessoal, e representativa para cada um que a possui, algo pessoal e intransferível, é um grande encanto pessoal ao mesmo tempo recheada de tantos outros, mas única para um só, pois produz a crítica pessoal de tudo que norteia o leitor.

A autora coloca ainda que por meio da leitura se adquire nossa visão de mundo, e o domínio da palavra e através da palavra trocamos conhecimentos e idéias, permitindo conhecer o mundo que nos envolve, ao se dominar a palavra nos é permitido nos transformar e ao nos transformar, temos a oportunidade de construir um mundo melhor.

FOUCAMBERT (1994), acrescenta que a leitura passa a ser uma atribuição voluntária ao significado da escrita e sinaliza que a prática da leitura permite ser questionado por si mesmo e pelo mundo, nos permite encontrar respostas na escrita, possibilita o acesso a escrita e ao conhecimento que integra nosso eu interior.

FREIRE (2006), afirma que a leitura envolve automaticamente a compreensão crítica do ato de ler, e que não termina com a decodificação da linguagem escrita ou da palavra escrita. O autor reafirma sobre a compreensão do mundo sendo que esta precede a leitura da palavra.

O leitor ao executar o ato de ler vê-se em uma constelação de consciência que é acionado no encontro significativo do ato de ler uma mensagem, isto é ele passa a ser parte integrante na mensagem, é algo que garante o libertar-se da

ociosidade de atitudes no meio social. Por que tal ato permite a compreensão e a possibilidade de ser crítico de si mesmo e do mundo que o cerca. (SILVA, 1986).

Considerando os conceitos citados anteriormente é fácil observar e afirmar que existe uma preocupação por partes dos autores que a leitura se faz necessária para a plenitude do homem como um ser social, sendo assim de extrema importância para o dia-a-dia do homem. Permitindo que mesmo possua consciência dos próprios atos podendo entender e principalmente interpretar o que está registrado e que a leitura se faz altamente subjetiva.

A leitura crítica é defendida por SILVA (2006), como:

A leitura sempre leva à produção ou a construção de um outro texto: o texto do próprio leitor. Em outras palavras, a leitura crítica sempre gera expressão, ou seja, o desvelamento do ser leitor. Assim, este tipo de leitura é muito mais do que um simples processo de apropriação passiva de significados evocados; a leitura crítica deve ser caracterizada como um projeto, pois concretiza-se numa proposta pensada pelo ser-no-mundo dirigida ao outro e à dinamização da cultura.

A condição para se adquirir uma educação libertadora nasce com a leitura crítica que é fruto da única e verdadeira ação cultural necessária à ser implantada nas escolas e também nas bibliotecas. SILVA (1986), enfatiza que o gosto pela leitura resulta exclusivamente através da prática da leitura e caracteriza a leitura em três propósitos básicos, a saber: informação, conhecimento e prazer.

O leitor utiliza a leitura informacional com o objetivo de acompanhar e se apropriar dos fatos pertinentes ao contexto ao qual se está inserido, já a leitura de prazer estético está ligada propriamente à descontração que proporciona se apropriar de conhecimentos diversos, podendo ser uma poesia e outros textos literários.

1.1 A LEITURA COMO PONTO DESENCADEADOR DO SER HUMANO

A linguagem oral está presente no dia-a-dia do ser humano como forma de se expressar sentimentos e idéias, é através da linguagem que o ser humano interage sócio comunicativamente, ou seja, trocam informações, expressam sentimentos, identificam as coisas, interagem com seus semelhantes, enfim convivem em sociedade.

Isto posto é necessário encaminhar as crianças a melhores formas de ouvir e falar, ler e escrever. Assim deve-se considerar a leitura como o principal aspecto para a criança adquirir conhecimentos, meio de comunicação e socialização.

A referir-se ao leitor, FOUCAMBERT (1994, p. 10) afirma que *“A escola deve ajudar a criança a tornar-se leitor de textos que circulam no social e não limitá-la à leitura de um texto pedagógico, destinado apenas a ensiná-la ler.”* Para iniciar o ensino da leitura é preciso preparar a criança quanto a sua maturidade mental, física, social e emocional, impedindo dessa forma que a leitura se transforme em exercícios cansativos de repetição de palavras que não se relaciona como o mundo que rodeia a criança.

A leitura trabalhada de forma adequada influencia no desenvolvimento da aprendizagem, pois quando se lê amplia-se o conhecimento fundamenta as idéias traça objetivos e atualiza o ser diante de qualquer contexto, tornando o ser humano consciente da necessidade da transformação.

Conforme afirma SILVA (1986, p. 28):

Ler é basicamente, abrir-se para novos horizontes, é ter possibilidades de experienciar outras alternativas. E concretizar um projeto consciente fundamentado na vontade individual. Saber ler é executar esse ato, onde a crítica torna-se freqüente e última instância, possuir elementos para pensar sobre a realidade e sobre as condições de vida.

Dessa forma percebe-se que a leitura está naturalmente vinculada à base da mudança, com uma ligação direta a uma possibilidade de compreensão de mundo permitindo a realização de sonhos e objetivos alcançados.

A leitura permite ao sujeito desenvolver a criatividade, libera a imaginação e principalmente proporciona a construção da autonomia, permitindo além de tudo uma visão ampla de mundo. A leitura permite ir além do proposto faz criticamente.

FREIRE (1982, p. 59), salienta que:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquela. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançado por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

Isto posto é extremamente necessário que façamos de nossas crianças leitores assíduos, pois os mesmos farão parte da sociedade futura, onde de frente a

um texto ou até mesmo frente situações poderão interpretar e compreender e dessa forma decidir ações para resolver problemas do dia-a-dia.

A leitura, segundo ZAMBAN (2010), faz o leitor viajar por intermináveis limites da imaginação, e permite ainda o mesmo descobrir e redescobrir sua essência, é sabido ainda que a leitura quando compreendida desencadeia aumentos benéficos e gradativamente de novas aprendizagens.

Conforme afirma SILVA (1986), o leitor adquire uma vasta liberdade quando executa a leitura, dentro do processo de leitura ainda desenvolve a fonte da criatividade, pois, automaticamente interpreta, vive os personagens assim vive um mundo de novidades e possibilidades. A criança no ato de ler abandona a mesmice de aceitar contextos e definições impostas pela sociedade que emprega bens capitalistas, onde o “ter” é mais importantes que o “ser”, apenas receber sem aplicar uma critica, contestar é alienar-se, negar a mudança.

Diante de um cenário que oportunize a prática de leitura e a criança tendo acesso a materiais que desenvolvam a formação de um ser sociável, segundo ZAMBAN (2010), a criança terá autonomia suficiente para entender sobre sua existência e consciente de suas ações dentro da sociedade. Diferente disso não tendo acesso a livros e sem desenvolver a leitura não terá perspectivas de imaginar além do que se encontra mais próximo de si, as drogas, a violência sem poder conhecer e até mesmo objetivar um futuro diferente.

É fato que existe a necessidade dos governantes darem prioridade a educação, pois, é explícito que os investimentos aplicados na educação até os dias de hoje, não permitem o verdadeiro desenvolvimento cultural de nossas crianças nos níveis de alfabetização, é certo que se faça investimentos em programas tanto de leitura bem como de escrita, visando dessa forma a capacitação dos menos favorecidos, permitindo dessa forma que os menos favorecidos obtenham uma qualificação influenciando diretamente na redução da desigualdade social.

Torna-se fácil perceber quando SAVIANI (2006), afirma que é só mediante a educação que se forma cidadãos críticos onde os mesmos aprendam a se autoconhecer para posteriormente conhecer e atuar no meio que se vive com seus semelhantes. Dessa forma percebe-se que a leitura é indispensável nesse contexto, pois, influencia diretamente no processo da evolução social.

Diante do exposto é necessário enfatizar que está claro que a leitura é vista como agente transformador e formador de sujeitos críticos, portanto é certo reafirmar que a leitura executa a função primordial na aprendizagem, pois é ferramenta indispensável na apropriação de conhecimento gerando, portanto experiências e ainda moldando valores éticos e caracterizando positivamente na mudança de comportamento de uma sociedade.

É fato que nos dias atuais existem diversas modalidades de acesso a informação, mas não existe uma política de incentivo, ou seja, estímulo a leitura, acredita-se que o motivo seja a precária formação primária, ao qual por muito tempo foi considerado pelos educadores que o livro didático era o único material de letramento nas séries iniciais. Por décadas os livros didáticos foram considerados únicas fontes de ensino nas séries iniciais, motivos que nos dias atuais de não termos alunos pesquisadores nas escolas e até mesmo nas academias e ainda visíveis dificuldades de grande parte dos alunos para desenvolver simples trabalhos de pesquisa.

Inicialmente a criança aprende a ler o mundo e em seguida a palavra grafada então é fato que a realidade interfere no que se lê. Dessa forma é obvio que uma criança que tem a sua disposição materiais que estimulam a leitura terá maior facilidade na interpretação de um texto, por outro lado uma criança em condições adversas terá maiores dificuldades de interpretação.

O uso da habilidade da leitura, segundo ZAMBAN (2010) está presente em todas as atividades do ser humano desde à escolha um ônibus para viajar, a leitura de uma bula de remédio e até mesmo a escolha da cor da roupa a se comprar, pois a leitura não se restringe a grafia, mas sim a cores e formas. É por meio da leitura que a criança e até mesmo o universitário se apropria dos conhecimentos para o exercício de sua profissão ou sua ocupação. O conhecimento é substancialmente tido como parte fundamental para o individuo firma-se socialmente e culturalmente dentro da sociedade demonstrando qualificação e responsabilidade.

A leitura atua no desenvolvimento mental em vários níveis e contribui exponencialmente para o desenvolvimento do intelecto, dessa maneira, segundo ZAMBAN (2010), o indivíduo ao apropriar-se da informação aprende e percebe a necessidade de progredir cada vez mais. Devido aos adventos tecnológicos, grande parte da sociedade considera que o livro perdeu ou vá perder seu espaço e a sua

importância na sociedade, mas é preciso saber que, a leitura e a interpretação, desenvolvem o lado crítico e o raciocínio.

Em resumo constata-se que a leitura é necessária para qualquer área do conhecimento, pois, a mesma é ponto chave para a aprendizagem e para o desenvolvimento da criatividade e ao mesmo tempo quem lê amplia o vocabulário e mantêm-se permanentemente atualizado com os acontecimentos do cotidiano.

É necessário que os professores incentivem o hábito da leitura, pois, é dessa maneira que desperta-se o interesse e a criatividade. Ler e compreender, é uma maneira de poder contestar a realidade e objetivar melhorias para melhor se posicionar diante das adversidades da vida. Render-se a necessidade da leitura é executar a práxis humana, compreendendo dois elementos fundamentais: a reflexão e a ação, teoria versus pratica.

Ao considerar-se a prática da leitura como objeto do conhecimento socialmente elaborado, é inevitável, segundo ZAMBAN (2010), que se ocorra mudanças pedagógicas no ensino fundamental, sendo o educador peça fundamental no processo a ser desempenhado. Executando como exemplo a leitura diária em sala de aula com alternância, hora lida pelo professor, hora pela criança, mesmo que a criança ainda não consiga ler os signos convencionais.

Dessa forma é necessária a compreensão do processo de alfabetização a partir de usos e valores da leitura. Sabe-se que a leitura possui uma existência social, portanto seu uso e funções não devem ser desconsideradas pela escola, pois o aluno progride muito mais se entende pra que e o porque faz isso. É necessário que o aluno entenda os benefícios básicos da prática da leitura como: obtenção de conhecimento, transmitir conhecimentos, registrar, comunicar idéias, fatos, sentimentos, divertir entre outros. É preciso praticar a leitura com finalidades funcionais que assemelham a situações que ocorrem dentro do cotidiano de uma sociedade letrada.

Dentro desse contexto é necessário mais do que ler, segundo ZAMBAN (2010), a compreensão do processo de alfabetização partindo da aplicação e valores da leitura e escrita. Dentro do contexto do aprendizado da leitura é importante que as crianças possuam o verdadeiro significado das situações de leitura, nesse processo é importante que o educador disponibilize textos, elabore historias, mas

sem deixar de oferecer a literatura infantil às crianças. Com esta proposta a criança estará possibilitada criar hipóteses sobre a leitura gradativamente, praticando a leitura com dinamismo e prazer, pois trabalhar com literatura infantil também é trabalhar a ludicidade na leitura.

O uso da literatura infantil propicia, segundo ZAMBAN (2010), diversas vantagens no contexto da aprendizagem, pois, a criança ouvindo as histórias surge o interesse pela leitura, do contrário se elas não tiverem esse contato com os livros e ninguém contar histórias a elas, será mais demorado o aprendizado da leitura, prejudicando dessa forma os demais processos de aprendizagens.

A família, segundo ZAMBAN (2010), também exerce um papel primordial no desenvolvimento de aprendizagem da criança, pois os pais que lêem histórias para os filhos estimulam automaticamente o desenvolvimento psicomotor e cognitivo, facilitando e diminuindo as dificuldades de aprendizagem nas diferentes linguagens.

A criança que desde muito cedo tem contato com a leitura, segundo ZAMBAN (2010), terá automaticamente uma visão melhor de mundo e da realidade que a cerca, despertando ainda seu potencial criativo e alargar seus horizontes da cultura e do conhecimento. Diante dessa expectativa, cabe aos educadores se preocuparem em fazer da leitura um momento lúdico e dinâmico, iniciando o processo da leitura com literatura comum objetivando uma leitura crítica.

O trabalho com a leitura é enriquecedor por sua própria natureza para todo o contexto escolar, mas para que isso ocorra, segundo ZAMBAN (2010), é preciso que a formação do professor esteja voltada para o comprometimento e sua atuação. Cabe a ele cabe a orientação das fases da mesma, esclarecendo as dúvidas, sugerindo melhores estratégias, buscando a integração do grupo em sala de aula buscando a participação de todos.

Conforme cita CRAMER e CASTLE (2001, p. 92), *“Bons professores são exemplo para suas classes à medida que influenciam o prazer para ler”*, dentro dessa afirmação se faz necessário que o educadores possuam a prática da leitura para poderem mediar ao aluno o prazer da leitura. Buscando oferecer um ambiente em que os alunos, tenham prazer em se apropriar prazerosamente a informação construindo o seu próprio conhecimento.

ANISCOW (1997, p. 16) acrescenta que:

Em cada sala, os alunos representam uma fonte de experiência, de inspiração, de desafio e de apoio que, se for utilizada, pode insuflar uma imensa energia adicional as tarefas e as atividades em curso. Aproveitar essa energia [...] os alunos tem a capacidade para construir para a própria aprendizagem [...] a aprendizagem é, em grande medida a um processo social.

É fundamental ainda que sejam aproveitadas, as experiências de cada aluno em sala de aula, pois, isso é de grande relevância, partindo dessa idéia, o recurso mais importante é o próprio aluno.

Isto posto sabe-se que a habilidade da leitura é complexa e essencial para o que o sujeito avance nas demais aprendizagens escolares, pois, ela envolve duas habilidades escolares: o reconhecimento de palavras e a compreensão.

1.2 BIBLIOTECÁRIO COMO AGENTE PARTICIPATIVO NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA

A biblioteca escolar por ser um espaço público e social, e que é freqüentado por pessoas de diferentes interesses e faixas etárias diversas e que é vista ainda como um espaço dinâmico e atuante, se faz necessário a presença de um profissional bibliotecário. Esse profissional é de grande importância nesse espaço para que ele possa intermediar a informação junto ao pesquisador, possibilitando dessa forma que seja suprida a demanda informacional desses usuários garantindo dessa forma que o aprendizado seja reforçado.

O fato dos serviços do bibliotecário estar inserido dentro da biblioteca escolar representa, para o sujeito a idéia que irá proporcionar ao sujeito o hábito da leitura e da pesquisa pelo fato de estarem aptos à disseminação da informação e ainda à organização do acervo, facilitando dessa forma o acesso a informação, essa alegação corrobora com a opinião de SALES (2004, p. 28), quando expressa que a atuação do bibliotecário está vinculada ao *“exercício da cidadania [...] ao livre acesso a informação”*.

Como agente disseminador da informação, o profissional bibliotecário uma vez atuando conjuntamente com o professor, segundo SALES (2004), vem qualificar o conhecimento adquirido em sala de aula. Neste estágio de trabalho em conjunto de ambos os profissionais, que ocorre a transferência do conhecimento é o

momento de transformar a leitura em uma prática que venha proporcionar o prazer de ler, ao ponto de estimular o aluno a gostar de obter novas informações e construir novos conhecimentos.

O conhecimento adquirido pelo profissional bibliotecário durante a sua formação qualifica-o como transmissor de cultura, pois sua atuação influencia diretamente na educação dos alunos, professores e comunidade escolar. Mas para tais desafios esse profissional necessita de um espaço adequado para a execução das suas atribuições, e principalmente que seja um espaço que esteja preparado para atender as necessidades dos usuários, pois tal espaço que servirá de primeiro e talvez único contato dos usuários com a leitura.

Dentro dessa afirmação SILVA (2003, p. 67), comenta:

[...] acaba por conferir à biblioteca é uma grande responsabilidade. É nela que a maior parte das nossas crianças terá a oportunidade, muitas vezes à única em suas vidas, de contatos com livros e outros documentos. Essa idéia aplica-se especialmente as escolas públicas onde estudam as crianças das classes populares [...].

Por ser um espaço de ensino-aprendizagem e pelas razões expostas anteriormente, é recomendado que haja mudanças nas bibliotecas e necessariamente que seja um espaço adequado aos interesses dos usuários. E se a mesma é citada como um espaço facilitador de aquisição de conhecimento cabe a instituição oferecer o serviço de um bibliotecário para organizar e deixar sempre atualizado o acervo disponível.

GARCEZ (2007, p.32), afirma que *“quando existe um bibliotecário atuando na escola, a concepção crítica deste espaço passa a ser mais aguçada.”*

O enriquecimento cultural e o processo educacional dos alunos é um processo garantido no que tange a transformação de diferentes aspectos junto à sociedade. As mudanças gratificantes no crescimento da escola e da comunidade em geral estão diretamente ligado ao ambiente de qualificação da leitura.

Quando mencionamos a palavra leitura logo pensamos em enriquecimento dentro da sociedade e considera-se que o meio escolar propicia o surgimento de cultura em diferentes sentidos bem como o domínio do conhecimento despertando o aluno desenvolver um censo crítico e ainda que o ato de ler disponibiliza a criatividade e a segurança. O individuo adquire esse enriquecimento cultural desde o

início de sua vida e a sua formação educacional é desenvolvida na escola com o auxílio do professor e a qualificação transmitida pela biblioteca.

RIBEIRO (1994, p. 61), defende que a biblioteca escolar:

Possui as funções educativa e cultural. A primeira auxilia a ação do aluno e a do professor e, a segunda complementa a educação formal, ao oferecer possibilidades de leitura, colaborando para que os alunos ampliem os conhecimentos e as idéias a cerca do mundo, além de incentivar o gosto pela leitura na comunidade escolar.

Para despertar o gosto e mesmo o crescimento pela leitura três fatores são essenciais nesse contexto são eles: a Família, a escola e a biblioteca. Para LEITE (1999, p. 32) “[...] *a família desempenha papel preponderante no processo de formação de leitores, pois seus membros [...] são os primeiros incentivadores da criança.*” Mas caso não ocorra dentro da família esse incentivo, a função de despertar esse gosto passa automaticamente para escola e para a biblioteca, que com certeza irá refletir por toda a vida do indivíduo.

Dentro do contexto atual de sociedade consumista e extremamente seletiva é fundamental que se tenha uma boa qualidade de leitura e que essa leitura nos oportunize adquirir criticidade, ousadia, domínio, sabedoria e determinação para traçar caminhos futuros que nos permita uma boa qualidade de vida.

2. DESIQUILIBRIOS DE LEITURA E ESCRITA

Considerando que o processo de aquisição da leitura e escrita são extremamente complexos, e sabemos que durante este processo aparecem algumas dificuldades, conhecidos como distúrbios, é importante demonstrar como são conhecidas essas dificuldades e como analisá-las, para que se possa efetivar uma intervenção para a solução de tais problemas.

NUTTI (2011), afirma que distúrbios de aprendizagem vêm a ser um nome genérico que se refere a diferentes alterações e diversas características manifestadas por significativas dificuldades durante o processo de aquisição e uso da audição, fala, leitura e escrita, habilidades matemáticas e raciocínio. Que devido a alguma disfunção do sistema nervoso central tais alterações são intrínsecas ao indivíduo. Apesar de um distúrbio ocorrer combinado a outras condições desfavoráveis como retardo mental, alteração sensorial distúrbio social e emocional ou ainda por influências ambientais por exemplo, diferenças culturais, instrução insuficiente ou inadequada e fatores psicogênicos, tais alterações não são consideradas um resultado direto dessas condições ou influências.

As principais causas das dificuldades de aprendizagem listas por SCHLÜNZEN (2010) são:

- **Causas físicas** – são as perturbações somáticas apresentadas por períodos transitórios ou permanentes. São perturbações oriunda do estado físico geral da criança. Por exemplo: como, dor de ouvido, dor de cabeça, febre, cólicas intestinais, asma, anemia, verminose e todo tipo de reações que atingem o físico do indivíduo, deixando-o fora dos padrões normais de saúde;
- **Causas sensoriais** – são distúrbios que afetam os órgãos dos sentidos que são responsáveis pela percepção que o indivíduo tem do meio exterior. Todo e qualquer ação que venha afetar os órgãos responsáveis pela audição, visão, olfato, tato, equilíbrio, reflexo postural ou os respectivos sistemas de condução entre tais órgãos e o sistema nervoso, levará o indivíduo a ter problemas para captar as mensagens provenientes do mundo exterior e poder compreender o que se passa ao seu redor;

- **Causas Neurológicas** – São as perturbações do sistema nervoso, tanto do cérebro bem como do cerebelo, dos nervos e da medula, todas as ações do ser humano são comandadas pelo sistema nervoso. Por isso se alguma parte do sistema o sistema nervoso for afetado automaticamente apresentará um problema de maior ou menor grau de acordo com a lesão;
- **Causas emocionais** – São distúrbios psicológicos, ligados às emoções e aos sentimentos dos indivíduos e sua personalidade. São problemas que geralmente não ocasionam sozinhos, associam-se a problemas de outras áreas, como por exemplo, área sensorial e área motora;
- **Causas intelectuais e cognitivas** – São as áreas ligadas às áreas de inteligência do indivíduo, ou seja, o que capacita o ato de compreender e conhecer o mundo e tem a função de estabelecer relações entre os seres animados e inanimados.
- **Causas educacionais** – Os tipos de distúrbios de origem educacional são definidos pelo tipo de educação aplicada ao indivíduo durante sua infância, e que apresentará problemas durante sua adolescência e na idade adulta no seu trabalho e ainda nos seus estudos. Isto posto é certo que as falhas do seu processo educativo irá apresentar repercussões futuras.
- **Causas sócio-econômicas** – Diferentemente do que se pensa não são distúrbios que se revelam no aluno e sim os problemas que se originam no meio social e econômico do indivíduo. O indivíduo é influenciado pelo meio físico e social, o que vem favorecer ou desfavorecer o grau de sua aprendizagem.

Todos os motivos apontados anteriormente originam distúrbios que irão permitir que o indivíduo desenvolva alguns problemas de aprendizagem.

ZUCOLOTO; SISTO (2002), comentam que uma falha no reconhecimento ou na compreensão do material escrito são características de dificuldades de leitura. O reconhecimento é o mais básico dos processos já que o reconhecimento é o que antecede a sua compreensão. As dificuldades de aprendizagem em escrita se mostram presentes por inversão, confusão, substituição de letras e transposição, erros no ato de conversão símbolo-som, lentidão no reconhecimento visual e ordens de sílabas alteradas, essas dificuldades podem se manifestar em distintas áreas como escrever uma palavra ditada ou até mesmo soletrar.

A leitura bem como a escrita dependem de uma série de habilidades complexas, que requerem que o indivíduo trabalhe em diversos níveis de ações sem abandonar o lado motor. Para ler e escrever depende que o sujeito realize correspondências entre fonemas e grafemas.

As definições dos distúrbios de leitura, tem suas definições mais variadas, pois, seu conceito básico está ligado com várias áreas por despertar interesse por vários profissionais que despertam interesse nesse assunto como, psicólogos, fonoaudiólogos, médicos, oftalmologistas e pedagogos. Diante disso o conceito dos distúrbios de leitura irá depender da maneira que cada um aborde o tema.

Segundo SANTOS; NAVAS (2004), em 1986 se teve a primeiro registro de distúrbio de leitura por um médico inglês W. Pringle Morgan, que presenciou um jovem brilhante de 14 anos rápido em jogos, mas com grandes dificuldades em aprendizagem de leitura, no qual os professores o colocavam como o melhor aluno da sala desde que toda sua instrução aplicada oralmente. O quadro descrito foi qualificado pelo médico como cegueira congênita já que na época não existia estudos que explicassem as dificuldades do aluno foi concluído que os problemas seriam de origem congênita.

Após esse episódio foi aparecendo vários nomes para o termo “cegueira congênita”, dislexia constitucional, dislexia congênita, ocasionada por um déficit na execução verbal dos sons.

Segundo TELES (2004), o termo “Dislexia do Desenvolvimento” foi usado pela Federação Mundial de Neurologia em meados dos anos 60, definindo-o como dificuldades de aprendizagem da leitura que se manifesta mesmo utilizando métodos convencionais para o ensino das crianças, considerando que elas possuam as oportunidades socioculturais adequadas e inteligência normal.

TELES (2004), afirma que, a Associação Internacional de dislexia em 2003 passou a definir que a dislexia como uma dificuldade específica de aprendizagem de origem neurobiológica, é caracterizada por baixa competência na leitura e na escrita as dificuldades resultam de um déficit fonológico, inesperado, em relação as demais capacidades cognitivas e as condições educacionais. Posteriormente há possibilidades do surgimento de dificuldades de compreensão leitora, e como consequência pouca experiência de leitura que poderá impedir a formação do

vocabulário e dos conhecimentos gerais. A principal característica da dislexia é a incapacidade específica de aprendizagem que resulta na dificuldade de leitura e escrita, é importante que a criança portadora de dislexia seja avaliada e receba a intervenção apropriada e especializada.

2.1 DISLEXIA DE EVOLUÇÃO

No tópico anterior foram apresentadas as principais causas das dificuldades de aprendizagem, sendo um deles as causas neurológicas, que estão associadas com lesão ou disfunção cerebral difusa. O conceito de dislexia está baseado em um ponto de vista diferente, ou seja, há um conflito específico na formação das funções neurológicas mais elevadas que são responsáveis pela aquisição das habilidades para a escrita e para a leitura. Alguns estudiosos acreditam que este distúrbio seja determinado geneticamente, mais do que o resultado de lesão cerebral adquirida.

Segundo a Federação Mundial de Neurologia (1968), citado por SCHAIN (1978, p. 69), a definição de dislexia é a seguinte:

Um distúrbio que se manifesta por dificuldade em aprender a ler, a despeito do ensino convencional, de inteligência adequada e de boa condição sócio-cultural. É independente de incapacidades cognitivas fundamentais, freqüentemente de origem constitucional.

O tema de distúrbios de aprendizagem tem sido uma área de interesse médico desde o início do século, embora sob uma nomenclatura diferente da atual. O clínico inglês MORGAN (1896) citado por SCHAIN (1978), utilizava a expressão “cegueira verbal congênita” demonstrou interesse pelo problema da “memória visual.

Ele relatou sobre o caso de um menino de 14 anos que não tinha êxito na leitura, mas ao mesmo tempo demonstrava ser brilhante com um excelente ajustamento escolar e não demonstrava distúrbios visuais. Este caso ficou caracterizado por MORGAN (1896), citado por SCHAIN (1978), como um exemplo de cegueira verbal congênita e atribuiu devido um defeito no desenvolvimento do giro angular esquerdo, sendo que a dislexia adquirida já era tida como sendo manifestações de problemas do referido giro ou de suas conexões com o córtex visual.

Segundo HINSHELWOOD (1917) apud SCHAIN (1978), as crianças que possuem o problema de cegueira verbal congênita podem sim conseguir efetuar a

leitura com a dedicação especial a elas com tempo e paciência suficientes, mas depende de uma abordagem educacional apropriada para estas crianças. Sugere que o ensino para estas crianças requer classes especiais, e que o método tradicional de ensino seria particularmente difícil para estas crianças.

A sugestão seria que o tempo de aulas para estas crianças deveriam ser de aulas curtas e freqüentes e ministradas por profissionais especializados.

Conforme afirma HINSHELWOOD (1917), apud SCHAIN (1978), é certo que existem muitos casos de atraso na leitura em crianças em idade escolar, mas acrescenta que a expressão “cegueira verbal congênita” não se deve aplicar a todos os casos mas sim exclusivamente para os casos graves onde a dificuldade na aprendizagem da leitura seja tão grande e tão incomum que poderia ser considerada, sem exagero, como uma situação de anormalidade e patológica, que após diversas tentativas de ensinar a criança a ler por métodos tradicionais haviam apresentado fracasso total.

Segundo HINSHELWOOD (1917), apud SCHAIN (1978), a cegueira verbal congênita deveria ser diferenciada dos atrasos de leitura mais comuns, considerando as condições ambientais ou até mesmo relacionadas as variações fisiológicas da aquisição das habilidades da leitura. Afirma ainda que o termo “dislexia congênita” foi usado indevidamente para se referir a problemas discretos de leitura, que na verdade eram diferentes da verdadeira cegueira verbal congênita, dessa forma começaram as dificuldades de terminologia que até os dias de hoje são temas de confusão neste campo.

Na década de 1920 o psiquiatra, neurologista e neuropatologista, SAMUEL ORTON (1925), apud SCHAIN (1978), deu início a estudos às bases neurológicas e dos distúrbios de aprendizagem suas experiências comprovaram que a cegueira verbal congênita era na verdade um distúrbio da infância relativamente comum. O psiquiatra descreveu claramente os distúrbios de escrita destas crianças, que se caracterizavam por inversões de palavras rotações de letras, escrita especular e problemas de ortografia.

ORTON (1920), apud SCHAIN (1978), acreditava que o elemento essencial no comprometimento da leitura era um defeito no reconhecimento e evocação da orientação das letras e de sua seqüência nas palavras.

Considera ainda que o grande valor de suas pesquisas reside na influência exercida por seu grupo no desenvolvimento de métodos de ensino mais aperfeiçoados para crianças com atraso na leitura, da ênfase que deram à importância de distinguir entre este problema e o de retardo mental ou síndrome de lesão cerebral.

3. AS DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DA LEITURA COM PESSOAS DISLÉXICAS

TELES (2004), afirma que as dificuldades de aprendizagem da leitura têm sua origem devido a um déficit fonológico e que para aprender a ler é primordial que se tenha uma boa consciência fonológica. Isto é, a consciência que a linguagem é formada por palavras, as palavras por sílabas, as sílabas por fonemas e que os caracteres do alfabeto fazem a representação desses fonemas.

Porém as crianças que possuem dislexia embora falem utilizando palavras, sílabas e fonemas não possuem a consciência destas unidades lingüísticas e acabam, por apresentar um déficit á nível da consciência dos segmentos fonológicos da linguagem, um déficit fonológico.

CALAFANGE (2002), descreve que as principais características dislexias que podem ser observadas em crianças em idade escolar são: lentidão na leitura e sem modulação, sem ritmo e sem domínio da compreensão do texto, troca de letras, erros ortográficos, fragilidade de memória, dificuldades no manuseio de mapas e dicionários, dificuldades de transcrever dos livros ou do quadro, dificuldade de entender o tempo: passado, presente e futuro, descuido na escrita as vezes incompreensível e desordenada, a falta de uso de sinais de pontuação, acentos gramaticais, inversões, omissões.

Se pudermos excluir as dificuldades de ler e escrever corretamente à ausência de problemas intelectuais ou à outro tipo de problema que explique essa dificuldade, pode-se suspeitar de uma possível dislexia.

TELES (2004), comenta que a identificação e intervenção precoce é um dado importante no processo de aprendizagem da leitura, e passa a ser a chave que permitirá a solução do problema, nesse sentido essa identificação precoce permitirá a intervenção e ao menos a diminuição do insucesso.

A autora comenta que as crianças disléticas, além do déficit fonológico apresentam também na memória visual e auditiva e ainda problemas na automatização. Estudos têm demonstrado que os métodos de ensino multissensoriais têm auxiliado as crianças no aprendizado sendo utilizado mais do

que um sentido, esses métodos afirmam a integração do ouvir e o ver com o dizer e o escrever.

TELES (2004), afirma que a Associação Internacional de Dislexia publica e incentiva ativamente a utilização dos métodos multissensoriais e aponta os princípios e os conteúdos educativos a serem aplicados:

a. Aprendizagem multissensorial: A leitura e a escrita são atividades multissensoriais e nesse contexto as crianças a leitura e a escrita são atividades multissensoriais. As crianças têm que olhar para as letras impressas, dizer, ou subvocalizar, os sons, fazer os movimentos necessários à escrita e usar os conhecimentos lingüísticos para aceder ao sentido das palavras.

b. Os métodos fonomímicos-multissensoriais: Os diversos sentidos são utilizados simultaneamente. Nesse processo as crianças ouvem e executam os fonemas assimilam as lengalengas e as ações executadas associando-os de maneira que ativam outras vias de acesso ao cérebro e os diversos neurônios estabelecem interligações entre si permitindo a memorização e a aprendizagem.

c. Estruturado e cumulativo: A organização das informações a serem assimiladas seguem uma seqüência natural do desenvolvimento lingüístico e fonológico, seguindo dos mais fáceis aos mais difíceis.

d. Ensino direto, explícito: os diversos conceitos devem ser aplicados direta, explicitamente e com total consciência não podendo ser apenas por dedução.

e. Ensino diagnóstico: deve ser executada uma avaliação diagnóstica das competências adquiridas e a adquirir.

f. Ensino sintético e analítico: devem ser praticados exercícios de ensino explícito da “Fusão Fonêmica”, “Fusão Silábica”, “Segmentação Silábica” e “Segmentação Fonêmica”.

g. Automatização das competências aprendidas: As competências aprendidas devem ser treinadas até à sua automatização, isto é, até à sua realização, sem atenção consciente e com o mínimo de esforço e de tempo. A automatização irá disponibilizar a atenção para aceder à compreensão do texto.

CONCLUSÃO

Ao final desta pesquisa pode-se concluir que dentro do período inicial da vida escolar da criança os distúrbios de leitura vêm a ser um dos problemas geralmente vivenciado pelos profissionais da educação, e que são vários os profissionais de outras áreas que afirmam que a leitura é fator principal e assume papel relevante no processo de aprendizagem. E que dentre outros fatores a falta da leitura acaba por dificultar que a sociedade compreenda a situação dos disléxicos e por muitas das vezes acabam por deixá-los a margem da sociedade.

Esta pesquisa vem ainda confirmar que os profissionais da educação, tanto professores e bibliotecários e outros precisam se apropriar de informações a respeito para que possuam compreensão sobre o assunto, pois dentro do quadro atual se encontram “fragilizados” sobre a realidade dos disléxicos, deixando-os rotulados por possuírem dificuldades na leitura e escrita.

È também evidente que, sob condições favoráveis, a maioria das crianças com dificuldades de aprendizagem podem ser ensinadas a ler e a soletrar de maneira que se tornem plenamente capazes de assumir qualquer profissão que por venha a escolher na sua vida adulta.

Faz-se necessário que a sociedade em geral saiba que a dislexia quando tratada irá influenciar no individuo no futuro, e que o individuo portador de dislexia não significa ausência de inteligência e muito menos não indica que futuramente esse aluno terá dificuldades acadêmicas e profissionais.

É necessário retirar da consciência social o rótulo de “diferença” aos portadores de dislexia e que não deve ser encarada como motivo de vexame ou vergonha para que as crianças vítimas desta prática não venham a sofrer e muito menos os pais.

A pesquisa demonstra que o termo distúrbios ou dificuldades de leitura e escrita existe mediante as falhas no processo e desenvolvimento da linguagem, esse caracteriza pela dificuldade no processo de apropriação no desenvolvimento da linguagem escrita por pessoas que possuem dificuldades tanto na decodificação fonológica como de compreensão da linguagem oral ou escrita.

É necessário que os profissionais envolvidos no processo da alfabetização escrita e verbal, tenham consciência que o disléxico possui uma leitura oral difícil lenta e penosa, tendo, portanto, dificuldades em expressar claramente pela escrita ou pela fala, e que dentro desse processo visivelmente aparecerá erros como a troca de sílabas, letras dentre outros.

Cabe ainda ao sistema de ensino atualizar-se no que diz respeito aos profissionais envolvidos sendo eles professores, bibliotecários, fonoaudiólogos, psicólogos e outros para que o processo de ensino seja trabalhado dentro da maior interdisciplinaridade para que todos possam opinar e buscar soluções para os indivíduos que apresentam os distúrbios de leitura e escrita. Dentro do exposto é necessário que professores, bibliotecários e os demais profissionais envolvidos no processo, desenvolvam projetos voltados para as crianças disléxicas.

O processo de inclusão social que é amplamente destaque na imprensa nacional e internacional passa obrigatoriamente por resolver mais esse desafio “dificuldades de aprendizagem”, e depende primariamente que os profissionais envolvidos desempenhem sua verdadeira missão que é ensinar e mediar a informação a todos, sem distinção alguma de pessoa, dessa forma garantindo o principal objetivo da declaração universal dos direitos do homem e a Constituição Federal do Brasil.

REFERÊNCIAS

ANISCOW, M. **Educação para todos**: torná-la uma realidade. In: **Caminhos para escolas inclusivas**. Lisboa: Ministério da Educação, 1997.

CALAFANGE, Selene. **Dislexia... ou distúrbios da leitura e da escrita?** Recife, 2002. Disponível em: < <http://www.abec.ch/portgues/subsidios-educadores/artigos/categorias/arigos-educ-especial/dislexia.pdf>>. Acesso em 20 ago. 2011.

CERVO, Amado Luiz. BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

CRAMER, E.H; CASTLE, M. **Incentivando o amor pela leitura**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FOUCAMBERT, Jean. **A literatura em questão**. Porto Alegre: Artes Médias, 1994.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 11. ed. São Paulo: Cortez, 1982.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 48 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GARCEZ, Eliane Fioravante. O bibliotecário nas escolas: uma necessidade. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**. Florianópolis, v.12, n.1, p. 27-41, jan./jun., 2007.

LEITE, Ângela Maria. **O papel da biblioteca escolar na formação de leitores**. Florianópolis, 1999. Monografia (Especialização em Estratégia e Qualidades em Sistemas de Informação). Departamento de Biblioteconomia, Universidade do Estado de Santa Catarina,

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2006.

NUTTI, Juliana Zantut. Distúrbios, transtornos, dificuldades e problemas de aprendizagem: algumas definições e teorias explicativas. **Psicopedagogia online**. Disponível em:<<http://www.psicopedagogia.com.br>>. Acesso em: 25 jul. 2011.

RIBEIRO, Célia et al. **Leitura... O que é leitura? O que é ler?** 2009. Disponível em:< <http://picpedagogia.blogspot.com/2008/06/leitura-o-que-leitura-o-que-ler.html>>. Acesso em: 18 ago.2011.

RIBEIRO, Maria Solange Pereira. Desenvolvimento de coleção na biblioteca escolar: uma contribuição à formação crítica sócio-cultural do educando. **Transinformação**, São Paulo, v.6, n.1/2/3, p.60-73, Jan./ Dez.1994

SALES, Fernanda. O Ambiente e atuação do Bibliotecário: O olhar da educação no olhar da biblioteconomia. **Enc. Bibli: R.Eletr. Biblioteconomia**, Florianópolis, nº 18, 2º sem. 2004.

SANTOS, Maria Thereza Mazorra dos; NAVAS, Ana Luiza G. P. **Distúrbios de leitura e escrita**: teoria e prática. São Paulo: Manole, 2004.

SAVIANI, Maria Aparecida Coria. **Psicologia do desenvolvimento**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.

SCHAIN, Richard J. Distúrbios de Aprendizagem na criança. São Paulo: Manole, 1978.

SCHLÜNZEN, Elisa Tomoe Moriya ; SCHLÜNZEM JUNIOR, Klaus. Distúrbios da aprendizagem: principais causas das dificuldades de aprendizagem e de ajustamento escolar. **Biblionline**, João Pessoa, n. esp., p. 99-108, 2010.

SILVA, Ezequiel Theodora da. **Leitura e realidade brasileira**. 3. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1986.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Teoria e prática da leitura: eis o que falta ao nosso bibliotecário. **ExtraLibris**, 2006. Disponível em: <<http://extralibris.org/2006/01/teoria-e-pratica-da-leitura-ezequiel-theodoro-da-silva/>>. Acesso em: 28 ago. 2011.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

TELES, Paula. Dislexia: como identificar? como intervir?. **Revista Portuguesa de Clínica Geral**, Lisboa, vol. 20, nº, p. 1-20, nov./dez. 2004.

ZAMBAN, Patrícia. Como a Psicologia vê a leitura no processo ensino aprendizagem e como contribui? **Revista de Educação do Ideal**. v.5, n.10, Jan. a Jun. 2010. Disponível em:< http://www.ideal.com.br/upload/artigos/art_54.pdf > Acesso em: 26 de nov. 2011.

ZUCOLOTO, Karla Aparecida; SISTO, Fermino Fernandes. Dificuldades de aprendizagem em escrita e compreensão em leitura. **Interação em Psicologia**, 6(2), p.157-166, 2002. ISSN 1981-8076. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/psicologia/index>. Acesso em: 26 ago. 2011.